

CREMESE

Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe

Período: 01/01/2021 a 31/12/2021

CNPJ: 73.757.494/0001-27

NOTAS EXPLICATIVAS DO EXERCÍCIO: 2021

CONTABILIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe, através da sua contabilidade encontra-se com todos os registros de acordo com o Plano de Contas e Dispositivos da Legislação vigente, aplicáveis aos entes Fiscalizadores das Profissões regulamentadas e acobertados por parecer da Auditoria Interna do CFM – Conselho Federal de Medicina.

A contabilidade do CREMESE mantém todos os lançamentos classificados e digitados em sistema próprio, com objetivo de gerar os relatórios: Balancete, Balanços, Diário e Razão, devidamente arquivados digitalmente.

BASE DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis estão fundamentadas na Lei nº 4.320/64 e em consonância com o Manual de Contabilidade aplicado ao Setor Público, aprovado pela Portaria Conjunta STN/SOF nº 01/14, e Portaria STN nº 700 de 10/12/2014, 6ª edição, e Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao setor público conforme NBC T 16.1 a 16.10.

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

O Balanço Orçamentário está fundamentado no art. 102 da Lei nº 4.320/64, e demonstra as receitas e despesas previstas em confronto com as realizadas. Este demonstrativo é um quadro de contabilidade com duas seções, nas quais se distribuem não só as receitas previstas no orçamento, como também as realizadas e, identicamente, as despesas fixadas e as realizadas, igualando-se as somas opostas com os resultados, o previsto e o realizado, deficit ou superavit.

A previsão orçamentária para o exercício 2021 foi fixada através da Resolução CFM –DF nº 2.287 de 17 de dezembro de 2020, publicado no Dou em 18 de dezembro de 2020, Seção I, p. 244:

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE

| | | | |
|---------------------|--------------|---------------------|--------------|
| Receitas correntes | 6.462.761,37 | Despesas correntes | 5.932.761,37 |
| Receitas de capital | 50.000,00 | Despesas de capital | 580.000,00 |
| Total | 6.512.761,37 | Total | 6.512.761,37 |

O orçamento 2021 foi reformulado no dia 26 de julho de 2021, e passou de R\$ 6.512.761,37 para R\$ 7.031.381,34:

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE

| | | | |
|---------------------|--------------|---------------------|--------------|
| Receitas correntes | 6.462.761,37 | Despesas correntes | 5.971.381,34 |
| Receitas de capital | 568.619,97 | Despesas de capital | 1.060.000,00 |
| Total | 7.031,381,34 | Total | 7.031.381,34 |

Avaliação da Gestão:

Do orçamento do Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe previsto para o exercício de 2021 no montante de R\$ 7.031.381,34 e as receitas apuradas totalizaram R\$ 6.395.102,20, ou seja, 90,95% do previsto, enquanto que as despesas liquidadas totalizam R\$ 5.095.308,30, representando 72,46% do orçamento previsto.

Análise através de indicadores do Balanço Orçamentário:

Quociente de Execução da Receita:

$$\frac{\text{Receita Executada}}{\text{Receita Prevista}}$$

“Esse quociente indica o quanto foi realizado de Receita Executada em comparação com a Receita Prevista, e o resultado normal deverá ser 1 ou maior ou menor do que 1, porém próximo de 1, ou seja, evidenciando que a Receita Executada esteve próxima da Receita Prevista. Caso seja muito acima ou abaixo de 1, deve-se procurar as causas e possíveis justificativas convincentes (KOHAMA, 2000, p.145).”

Os valores do Índice de Execução da Receita obtidos para essa série demonstram que a receita executada está em nível considerado abaixo do normal (próximo de 0,90). Logo, a deficiência na arrecadação desse exercício foi na ordem de R\$ 636.279,14, o que representa 0,90%.

Quociente do Equilíbrio Orçamentário: $\frac{\text{Despesa Fixada}}{\text{Receita Prevista}}$

“Esse quociente deve demonstrar quanto a Despesa Fixada é maior do que a Receita Prevista, pois revelará também o quanto foi aberto de Crédito Adicional, e o resultado normal será 1 ou pouco maior do que 1. Caso seja menor do que 1, a tendência é de considerá-lo normal, entretanto, deverá ser uma hipótese, na atualidade, atípica, que precisa ser verificada (KOHAMA, 2000, p.146).”

- Equilíbrio Orçamentário – para cada R\$ 1,00 de receita orçamentária prevista foram utilizados R\$ 1,00 de despesa orçamentária fixada, não apresentando déficit de receita, em relação à despesa fixada.

Quociente da Execução da Despesa: $\frac{\text{Despesa Executada}}{\text{Despesa Fixada}}$

“Esse quociente deve demonstrar quanto da Despesa Fixada foi utilizado em Despesa Executada, e o resultado menor do que 1 será considerado normal. Dificilmente ocorrerá um resultado 1 e jamais poderá ser maior do que 1, porque, nesse caso, executar-se-á despesa sem autorização (KOHAMA, 2000, p.147-8).”

- Execução de Despesas – para cada R\$ 1,00 de despesa orçamentária fixada, apresentou economia orçamentária correspondente em 2021 a 0,84% ou R\$ 1.064.692,41.

Quociente do Resultado Orçamentário: $\frac{\text{Receita Executada}}{\text{Despesa Executada}}$

“Esse quociente deve demonstrar quanto da Receita Executada serve de cobertura para a Despesa Executada” (KOHAMA, 2000, p.148).”

Resultado Orçamentário – Em 2021 a receita executada cobriu as despesas executadas, ocorrendo um Superavit de execução orçamentária de R\$ 428.413,27.

A análise dos resultados do Balanço Orçamentário demonstra eficiência das ações com a utilização dos recursos apresentando uma situação Superavitária.

BALANÇO FINANCEIRO

O Balanço Financeiro, conforme a Lei 4.320/64, demonstrará a receita e a despesa orçamentária bem como os recebimentos e os pagamentos de natureza extra-orçamentária, conjugados com os saldos em espécie provenientes do exercício anterior, e os que se transferem para o exercício seguinte.

Avaliação da Gestão:

O Balanço Financeiro no exercício de 2021 apresenta o valor do saldo transferido do exercício anterior de R\$ 3.056.555,79. Ao longo do exercício ocorreram recebimentos e pagamentos, demonstrando na sua equação, um equilíbrio nas entradas e saídas os quais resultaram em saldo final no montante de R\$ 4.288.076,54, que representa o saldo financeiro a ser transferido para o exercício de 2020.

Análise através de indicadores do Balanço Financeiro:

Quociente da Execução Orçamentária:
$$\frac{\text{Receita Orçamentária}}{\text{Despesa Orçamentária}}$$

“Esse quociente deve demonstrar quanto a receita orçamentária representa para o pagamento da despesa orçamentária” (KOHAMA, 2000, p.159).”

Execução Orçamentária – o índice de Execução Orçamentária do ano é maior do que 1, logo demonstra a existência de um superávit orçamentário na execução e movimentação financeira.

Quociente Financeiro Real da Execução Orçamentária:
$$\frac{\text{Receita Orçamentária}}{\text{Despesa Orçamentária Paga}}$$

“Observação: Despesa Orçamentária Paga = Despesa Orçamentária – (Restos a Pagar Inscritos no exercício + Serviço da Dívida a Pagar, que passa para o exercício seguinte)”. (KOHAMA, 2000, p.159). Dever-se-á considerar normal o resultado 1 e bom o maior do que 1. Caso o resultado seja menor do que 1, deve ser considerado preocupante, pois a receita arrecadada será menor do que a despesa paga, pressupondo-se a utilização de recursos financeiros provenientes da receita extra-orçamentária para sua cobertura (KOHAMA,2000, p.160).”

Financeiro Real da Execução Orçamentária - o índice apurado do ano é maior do que 1, assim, demonstra um superávit na execução orçamentária e financeira.

Quociente da Execução Extra-Orçamentária:
$$\frac{\text{Receita Extra-orçamentária}}{\text{Despesa Extra-orçamentária}}$$

“Observação: Quanto mais próximo de 1 esse quociente estiver, mais será o desejável. Se for maior do que 1, representará aumento da dívida flutuante, o que provocará, em consequência, aumento do Passivo Financeiro, no Balanço Patrimonial. Entretanto, se houver, o correspondente aumento dos recursos financeiros das disponibilidades (caixa/bancos), a situação será considerada normal. Porém, se ocorrer a diminuição dos recursos financeiros das disponibilidades em caixa/bancos,

isso indicará que a diferença financiou o pagamento de despesas orçamentárias e a situação deverá ser considerada preocupante. Quando for menor do que 1, por outro lado, refletirá uma diminuição da dívida flutuante e, por consequência, diminuição do Passivo Financeiro, no Balanço Patrimonial, mas, por outro lado, refletirá a utilização de recursos financeiros, reduzindo as disponibilidades (caixa/bancos) existentes (KOHAMA, 2000, p.163).”

Execução Extra Orçamentária – o índice apurado, foi maior que 1 no ano 2021, demonstrando uma redução na dívida flutuante e consequentemente redução do passivo financeiro no Balanço Patrimonial, ou seja, as receitas extra orçamentárias se apresentam superiores as despesas extra orçamentárias, demonstrando um superávit financeiro.

Quociente do Resultado da Execução Financeira:

$$\frac{\text{Receita (Orçamentária + Extra-orçamentária)}}{\text{Despesa (Orçamentária + Extra-orçamentária)}}$$

“Nesse quociente, o que se considera normal é o resultado de 1, ou pouco maior do que 1. Caso seja menor do que 1, deve-se verificar as disponibilidades (saldo de caixa/bancos) refletem a movimentação financeira de origem extra-orçamentária, para se ter melhor base de análise e interpretação (KOHAMA, 2000, p.165).”

Resultado da Execução Financeira – o índice no exercício 2021 apurou que o somatório da receita orçamentária com a extra orçamentária é maior que o somatório da despesa orçamentária mais despesa extra orçamentária, evidenciando a existência de superavit financeiro, uma vez que os somatórios dos recebimentos são maiores que os pagamentos realizados no exercício e no exercício de 2020.

Quociente do Resultado dos Saldos Financeiros:

$$\frac{\text{Saldo que passa para o exercício seguinte}}{\text{Saldo do Exercício Anterior}}$$

“Tenderá a ser considerado normal o resultado de 1, ou pouco maior do que 1. Caso seja menor do que 1, deve-se verificar se as disponibilidades (saldo de caixa/bancos) refletem a movimentação financeira de origem extra-orçamentária, para se ter melhor base de análise e interpretação (KOHAMA, 2000, p.166).”

Resultado dos Saldos Financeiros – apresentou no exercício de 2021 um resultado maior que 1, com um aumento de disponibilidade, demonstrando uma redução do Passivo Financeiro e aumento das disponibilidades existentes e no exercício

BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial, conforme art. 105 da Lei 4.320/64 demonstra o ativo financeiro, o ativo permanente, o passivo financeiro, o passivo permanente, o saldo patrimonial, e também as contas de compensação. O referido balanço é o quadro da contabilidade que possui duas seções, o ativo e o passivo, em que se distribuem os elementos do patrimônio público, igualando-se as duas somas com a conta patrimônio líquido (Ativo real líquido) no caso de gerar superávit, ou passivo real descoberto, quando apresentar déficit patrimonial.

Avaliação da Gestão:

O Ativo Real Líquido ou Saldo Patrimonial representa a diferença entre a soma do Ativo Real e o Passivo Real e apresentou um valor de R\$ 8.030.668,11. O patrimônio comparado com o do exercício anterior no valor de R\$ 6.605.550,51, apresentou um acréscimo de 21,57%, decorrente do superávit financeiro.

Análise através de indicadores do Balanço Patrimonial:

Quociente da Situação Financeira:
$$\frac{\text{Ativo Financeiro}}{\text{Passivo Financeiro}}$$

“O resultado deste quociente deve ser analisado observando os seguintes detalhes: Entretanto, sendo menor do que 1, será considerado negativo: todavia, há que se verificar se existe algum convênio registrado nas contas de compensação como direito contratual que não tenha sido realizado no exercício, mas com potencial para ser recebido em curto prazo, já que esse registro não consta do ativo financeiro e cuja despesa já tenha sido empenhada, causando a distorção no resultado desse quociente. Essa informação é importante, pois ajudará na análise e interpretação mais correta desse resultado (KOHAMA, 2000, p.175).”

Situação Financeira – representam normalidade, pois os resultados encontrados no período de 2021 foram maiores do que 1, ou seja, o ativo financeiro é maior do que o passivo financeiro, representando um superávit financeiro.

Quociente da Situação Permanente:
$$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Passivo Permanente}}$$

“Esse quociente demonstrará o resultado da relação entre o ativo permanente e o passivo permanente. O resultado esperado é que seja maior do que 1 ou, pelo menos, 1 (KOHAMA, 2000, p.176).”

Situação Permanente – refletiu que o ativo permanente é maior que o passivo permanente, portanto apresenta um superávit na parte permanente do Balanço Patrimonial. Essa situação patrimonial reflete que o grau de endividamento é inferior a soma dos bens, créditos e valores que compõem os bens e direitos de longo prazo.

Quociente do Resultado Patrimonial:
$$\frac{\text{Soma do Ativo Real}}{\text{Soma do Passivo Real}}$$

“Observação: No caso do quociente apresentar o resultado menor do que 1, há que se verificar na Demonstração das Variações Patrimoniais as causas que originaram esse efeito patrimonial negativo (KOHAMA, 2000, p.183).

Resultado Patrimonial – todos os exercícios analisados apresentaram superávit patrimonial, o que é considerado positivo como resultado do Balanço Patrimonial. Esse fato é explicado devido à inexistência de dívida fundada.

DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

Demonstração das Variações Patrimoniais, de acordo com art. 104 da Lei nº. 4.320/64 evidencia as alterações que ocorreram no patrimônio, resultantes ou independentes da execução orçamentária, e indicará também o resultado patrimonial do respectivo exercício. Apresenta também as modificações registradas do ponto de vista contábil, em duas seções: variações ativas e variações passivas.

Avaliação da Gestão:

O resultado da Demonstração das Variações Patrimoniais evidenciou nas alterações verificadas no patrimônio, resultantes ou independentes da execução orçamentária, o superávit patrimonial no exercício a importância de R\$ 1.164.872,91.

Análise através de indicadores das Demonstrações das Variações Patrimoniais:

Quociente do Resultado das Mutações Patrimoniais:
$$\frac{\text{Mutação Patrimonial Ativa}}{\text{Mutação Patrimonial Passiva}}$$

“O resultado considerado positivo para a instituição, é quando for maior do que 1, pois demonstrará que a Mutações Patrimoniais Ativa é maior que a Mutações Patrimoniais Passiva. (KOHAMA, 2000)”

Resultado das Mutações Patrimoniais – Os cálculos realizados mostram que as variações provocadas pela mutação patrimonial ativa foram maiores do que as variações da mutação patrimonial passiva.

Quociente do Resultado das Variações Patrimoniais Independentes da Execução Orçamentária:

$$\frac{\text{Independente da Execução Orçamentária Ativa}}{\text{Independente da Execução Orçamentária Passiva}}$$

“Variações Ativas – Independentes da Execução Orçamentária – correspondem às variações patrimoniais, às alterações ou modificações que ocorrem no patrimônio, aumentando-o; porém, não se originam da execução orçamentária. As variações ativas – independentes da execução orçamentária, por não se originarem de fatos orçamentários, surgem sempre por meio de questões provenientes de: Superveniências Ativas; Superveniências Passivas. (KOHAMA, 2000, p.131)”

Resultado das Mutações Patrimoniais Independentes da Execução Orçamentária – no exercício foi menor do que 1, representando que as variações patrimoniais independentes da execução orçamentária ativas são superiores às variações patrimoniais independentes da execução orçamentária passiva, que não provêm da execução orçamentária.

Quociente do Resultado das Variações na Parte Permanente:

$$\frac{\text{Soma das Mutações Patrim. Ativas + Indep.da Execução Orçament. Ativa}}{\text{Soma das Mutações Patrim. Passivas + Indep. da Execução Orçament. Passiva}}$$

“Este quociente abrange dois subgrupos da Demonstração das Variações Patrimoniais, o das Mutações Patrimoniais, e o Independente da Execução Orçamentária. Neste quociente será demonstrado, principalmente, se houve aumento ou não do ativo permanente da organização.”

Resultado das Variações na parte Permanente - os resultados apurado de 2021, foi maior do que 1, o que identifica uma situação patrimonial considerada positiva, pois os aumentos do ativo permanente somado a redução do passivo permanente são superiores as baixas do ativo permanente somadas as incorporações do passivo permanente. De 2020 o resultado foi positivo, os aumentos do ativo permanente somado a redução do passivo permanente são superiores as baixas do ativo permanente somada às incorporações do passivo permanente.

Quociente do Resultado das Variações Patrimoniais:

$$\frac{\text{Total das Variações Ativas}}{\text{Total das Variações Passivas}}$$

“Este quociente revela se o resultado patrimonial do período em análise gerou superávit, ou um déficit. (KOHAMA, 2000)”

Resultado das Variações Patrimoniais – este quociente revela que no exercício de 2021, ocorreu um superavit patrimonial, onde as variações ativas são superiores às variações passivas.

Segue outras demonstrações de movimentação do Sistema Patrimonial:

| DEMONSTRATIVO DA CONTA: BENS MÓVEIS | | | | | |
|--|-------------------|-----------------------|------------------|------------------|---------------------|
| EXERCÍCIO: 2021 | | | | | |
| MOVIMENTO DO EXERCÍCIO | | | | | |
| SALDO ANTERIOR | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ | SALDO ATUAL |
| 31/12/20 | AQUISIÇÕES (+) | BAIXAS /ALIENAÇÃO (-) | REAVALIAÇÕES (+) | DEPRECIACÃO (-) | 31/12/21 |
| 1.083.726,44 | 388.104,68 | 56.198,56 | 9.051,10 | 62.470,80 | 1.362.212,86 |
| T O T A L | 388.104,68 | 56.198,56 | 9.051,10 | 62.470,80 | 1.362.212,86 |

| DEMONSTRATIVO DA CONTA: BENS IMÓVEIS | | | | | |
|---|-------------------|-----------------------|------------------|-------------------|---------------------|
| EXERCÍCIO: 2021 | | | | | |
| MOVIMENTO DO EXERCÍCIO | | | | | |
| SALDO ANTERIOR | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ | SALDO ATUAL |
| 31/12/20 | AQUISIÇÕES (+) | BAIXAS /ALIENAÇÃO (-) | REAVALIAÇÕES (+) | DEPRECIACÃO (-) | 31/12/21 |
| 3.318.409,40 | 395.143,48 | 0 | 0 | 112.374,36 | 3.601.178,52 |
| T O T A L | 395.143,48 | 0 | 0 | 112.374,36 | 3.601.178,52 |

Bens Móveis e Imóveis

Os bens móveis e imóveis estão apresentados no Balanço Patrimonial em consonância com a Resolução CFM nº 2.124/2015 – Modelo II ao custo histórico ajustado por depreciações calculadas a taxas anuais estipuladas de acordo com o prazo da vida útil remanescente dos bens, conforme demonstração a seguir:

| Bens Móveis | Vida Útil (Anos) | Taxas % |
|---------------------------------------|-----------------------------|----------------|
| Mobiliário em Geral | 10 | 10% |
| Veículos | 5 | 20,00% |
| Máquinas e Aparelhos | 10 | 10% |
| Equipamentos de Informática | 5 | 20,00% |
| Utensílios de Copa e Cozinha | 10 | 10% |
| Equipamentos para Áudio, Vídeo e Foto | 5 | 20,00% |
| Outros Equipamentos | 10 | 10% |
| Outros Materiais Permanentes | 5 | 10% |
| Bens Imóveis | | |
| Edifícios | 25 | 4,00% |
| Instalações | 25 | 4,00% |

| DEMONSTRATIVO DA CONTA: ALMOXARIFADO | | | | |
|---|------------------|------------------|------------------|--------------------|
| EXERCÍCIO: 2021 | | | | |
| MOVIMENTO DO EXERCÍCIO | | | | |
| SALDO ANTERIOR | R\$ | R\$ | R\$ | SALDO ATUAL |
| 31/12/2020 | AQUISIÇÕES (+) | BAIXAS (-) | ATUALIZAÇÕES (+) | 31/12/2021 |
| 22.002,67 | 92.909,75 | 18.488,67 | 0,00 | 96.423,75 |
| T O T A L | 92.909,75 | 18.488,67 | 0,00 | 96.423,75 |

VII – CONCLUSÃO

Na consecução de seus objetivos o Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe, realizou suas despesas durante o exercício de 2021, sem extrapolar os limites permitidos, demonstrando entre a arrecadação e despesas realizadas um resultado superavitário e os índices utilizados demonstraram resultado de sustentabilidade financeira possibilitando à organização efetuar investimentos.

JILVAN PINTO MONTEIRO
Presidente

JOSÉ EDUARDO DE ASSIS SILVA
Tesoureiro

GEORGE MESQUITA ANDRADE
Contador - CRC SE N° 5252/O-7